

Hierarquia de Valores: Organização Atual dos Valores Humanos em Jovens**Universitários****Mickaele Pabline S. Dutra****Luanna G. S. Pereira****Lila Maria Spadoni Lemes****Margareth R. G. V. de Faria****Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA****Nota das autoras**

Mickaele Pabline S. Dutra, Curso de Psicologia, Centro Universitário de Anápolis - UniEvangélica; Luanna G. S. Pereira, Curso de Psicologia, Centro Universitário de Anápolis - UniEvangélica; Lila Spadoni, Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO); Margareth R. G. V. de Faria, Departamento de Psicologia, Centro Universitário de Anápolis – UniEvangélica. Correspondência referente a este artigo deve ser encaminhada para os e-mails: mickaeledutra@outlook.com ou luannagsp@hotmail.com

Resumo

O estudo tem como objetivo investigar quais os valores predominam e como estes são hierarquizados entre os jovens universitários; analisar como esses valores influenciam nos comportamentos cotidianos desses jovens e como determinam as práticas de ensino-aprendizagem e o relacionamento entre docentes e discentes para a formação desses valores. Tem sua metodologia de execução estruturada em uma abordagem à pesquisa quantitativa, qualitativa e descritiva, que analisa os resultados por meio de correlação da realidade empírica com a teoria que embasa o estudo. Para isso, realizou-se uma pesquisa de campo com 140 estudantes universitários, através da aplicação de um questionário embasado principalmente na teoria de Valores Humanos de Schwartz (1992). Os resultados demonstraram que há um conflito dentre os valores hierarquizados como mais importantes pelos universitários. Por um lado, estão a benevolência e o universalismo, que são valores autotranscedentes, e por outro lado, o hedonismo, que é um valor intrínseco, voltado para à abertura à mudança. Outro ponto a ser destacado é que os universitários consideram que esse ensino de valores deve ser feito preponderantemente pela família. Contudo, quando evocados sobre valores ensinados pelos seus professores, mencionam valores conservadores. Conclui-se que existe um choque de valores entre os que são ensinados pela família e os que são ensinados pelos professores, o que pode ser percebido através da hierarquização de valores.

Palavras-chave: valores, universitários, hierarquia, Schwartz, professores

Hierarquia de Valores: Organização Atual dos Valores Humanos em Jovens Universitários

Os valores estão presentes na humanidade desde os povos primitivos, para auxiliar, guiar e garantir a sobrevivência. Cunningham e Reiche (2002), ao pesquisar sobre as civilizações antigas, como a do Egito antigo, china antiga e Roma antiga, avaliam a que a apresenta de valores foram fundamentais para a preservação da vida que se encontrava em constante ameaça.

O estudo dos valores tem sido abordado por diversas disciplinas do conhecimento, e sendo fundamentada por variadas perspectivas, psicológicas, antropológicas e sociológicas. Contemplando variações culturais, históricas, conceituais.

O principal modelo nos dias atuais, que servem de referência no embasamento teórico dos campos de pesquisa sobre valores humanos, foi desenvolvido por Rokeach (1973), e, posteriormente sedimentado por Schwartz (1992). Todo pesquisador que pretenda investigar esse campo caminhará por esses autores. Schwartz (1992) embasado nos desenvolvimentos teóricos de Rokeach, fundamenta sua teoria. Sendo assim, as possíveis semelhanças entre as duas teorias não são eventuais, como reconhece Schwartz, que adota o conceito de valores empregado por Rokeach em 1973, elaborando assim, uma tipologia de valores universais, uma teoria mais consistente, detalhando as estruturas relacionais e dinâmicas entre eles (Lima, 2012).

De acordo com Gouveia (2013) esses tipos motivacionais são resultado de três necessidades humanas universais: as necessidades básicas, ligadas ao organismo em si, os motivos sociais, ligados à interação desse organismo com o ambiente e as demandas institucionais, que são ligadas a satisfação do organismo inserido em seus grupos.

Schwartz (2003) ao falar dos valores humanos, classifica-os em dez tipos motivacionais, divididos em quatro orientações fundamentais: autotranscendência (benevolência e universalismo) vs. Autopromoção (realização e poder) e abertura à mudança (hedonismo, estimulação e autodireção) vs. Valores de conservação (segurança, tradição e conformidade) como podem ser visualizados na Figura 1 a seguir.



Figura 1. Estrutura Circular dos Valores segundo Schwartz (1992)

Para os autores, a função de cada tipo de valor é definida por diferentes interesses, que podem ser individualistas (poder, realização, hedonismo, estimulação e autodireção), coletivistas (tradição, conformidade e benevolência) ou mistos (segurança e universalismo).

Para Rokeach (1973) os valores são recursos utilizados pelas pessoas como critério para selecionar, justificar e julgar acontecimentos, de si e dos outros. Para o autor, os valores são duráveis, no entanto, podem sofrer alterações ao longo da história.

Ros e Schwartz (1995) Dividem os valores em nível individual e nível cultural. Os valores que se encontram em nível individual representam os objetivos motivacionais das pessoas e serve como princípio orientador em suas vidas, produto de uma cultura compartilhada e resultado de uma experiência única de cada ser.

Já os valores no nível cultural possuem a representação de ideias abstratas, compartilhadas na sociedade, sobre o que é certo, bom e desejável. Esses valores servem como estrutura para as normas que são compartilhadas e guiam o comportamento apropriado em cada situação.

Schwartz (2003) ao realizar o construto de seu instrumento, trabalhou o conceito de cada tipo motivacional, assim como suas orientações, funções, adequando-os aos itens do questionário, criando assim, afirmações que fossem expressas com clareza para que pessoas em diferentes níveis de instrução pudessem responder com propriedade de entendimento.

A Tabela 1 a seguir clarificará quais as orientações de cada tipo motivacional, suas funções e quais os itens representados no instrumento dos valores humanos de Schwartz.

Tabela 1
Descrição dos tipos motivacionais

Tipo Motivacional	Orientação	Função	Item do Questionário
Autodireção	Abertura a Mudança	Individualista	1- Um homem/mulher que dá importância a ter novas ideias e ser criativo/a. Gosta de fazer as coisas à sua maneira. 11- Um homem/mulher para quem é importante tomar as suas próprias decisões sobre o que faz. Gosta de ser livre e não estar dependente dos outros.
Estimulação	Abertura a Mudança	Individualista	6- Um homem/mulher que gosta de surpresas e está sempre a procura de coisas novas para fazer. Acho que é importante fazer muitas coisas diferentes na vida. 15- Um homem/mulher que procura aventura e gosta de correr riscos. Quer ter uma vida emocionante.
Hedonismo	Abertura a Mudança	Individualista	10- Um homem/mulher para quem é importante passar bons momentos. Gosta de tratar bem de si. 21- Um homem/mulher que procura aproveitar todas as oportunidades para se divertir. É importante para ele/ela fazer coisas que lhe dão prazer.
Realização	Autopromoção	Individualista	4- Um homem/mulher que dá muita importância a poder mostrar suas capacidades. Quer que as pessoas admirem o que faz. 13- Um homem/mulher para quem é importante ter sucesso. Gosta de receber o reconhecimento dos outros.
Poder	Autopromoção	Individualista	2- Um homem/mulher para quem é importante ser rico/a. Quer ter muito dinheiro e coisas caras. 17- Um homem/mulher para quem é importante que os outros lhe tenham respeito. Quer que as pessoas façam o que ele/ela diz.
Segurança	Conversação	Misto	5- Um homem/mulher que dá muita importância a viver num sítio onde se sinta seguro/a. evita tudo o que possa por sua segurança em risco. 14- Um homem/mulher para quem é importante que o governo garanta sua segurança, contra todas as ameaças. Quer

Tradição	Conversaão	Coletivista	que o estado seja forte, de modo a poder defender os cidadãos. 9-Um homem/mulher para quem é importante ser humilde e modesto. Tenta não chamar atenção sobre si. 20 - Um homem/mulher que dá importância à tradição. Faz tudo o que pode para agir de acordo com a religião e a sua família.
Conformidade	Conversaão	Coletivista	6-Um homem/mulher que acha que as pessoas devem fazer o que lhes mandam. Acha que as pessoas devem cumprir sempre as regra mesmo quando ninguém está a ver. 16- Um homem/mulher para quem é importante portar-se sempre como deve ser. Evita fazer coisas que os outros digam que é errado.
Benevolência	Autotranscendência	Coletivista	12-Um homem/mulher para quem é importante ajudar os que o/a rodeiam. Preocupar-se com o bem-estar dos outros. 18- Um homem/mulher para quem é importante ser leal com os amigos. Dedicar-se às pessoas que lhe são próximas.
Universalismo	Autotranscendência	Misto	3-Um homem/mulher que acha importante que todas as pessoas no mundo sejam tratadas igualmente. Acredita que todos devem ter as mesmas oportunidades na vida. 8-Um homem/mulher para quem é importante ouvir pessoas diferentes de si. Mesmo quando discorda de alguém continua a querer compreender essa pessoa. 19- Um homem/mulher que acredita seriamente que as pessoas devem proteger a natureza. Proteger o ambiente é importante para ele/ela.

Contudo, Rokeach (1979) sintetiza que os valores servem para assegurar a coerência das ações e pensamentos. Ao depara-se com uma situação conflitante, pessoas ou grupos avaliam quais atitudes a serem tomadas, mediante aos valores que entendem como mais importantes.

Há outro estudo mais recente sobre valores de estudantes universitários brasileiros (Menezes, Costa & Campos, 1989) de duas instituições de ensino superior, uma estatal e outra não-estatal, também embasado no modelo de categorização de valores humanos, proposto por Schwartz, com o objetivo de submeter a uma análise empírica o agrupamento dos valores em dez domínios motivacionais de Schwartz e Bilsky (1988) e classificá-los em uma hierarquia, correlacionando-os com as informações obtidas nos dados sociodemográficos (sexo, religiosidade e orientação política).

Os resultados obtidos, dizem respeito aos conjuntos de valores, classificados por ordem de importância atribuída naquela amostra: maturidade, social, relacional, hedonismo, sucesso conformista e manutenção da tradição. A análise das diferenças revela que as mulheres dão mais importância aos valores de maturidade, sociais e relacionais, e, que indivíduos que se declararam nada religiosos, possuem resultados de hedonismo significativamente mais elevados, entre outros resultados correlacionais.

Esse estudo, levanta alguns resultados parcialmente divergentes dos obtidos no nosso país em estudos realizados com a Escala de Valores de Rokeach. Sendo assim, torna-se necessária uma atualização dos estudos a respeito desses valores de estudantes universitários, em um contexto mais atual e em uma instituição de ensino privada.

La Taille (2009) destaca que, os valores determinam a moral e que consequentemente embasam os comportamentos. E que, as diferenças entre as culturas são mais bem representadas pela hierarquia dos valores, ou seja, quais os valores são mais importantes para determinada sociedade.

Portanto, o presente estudo tem como objetivo investigar quais os valores predominam entre os jovens universitários e como estes hierarquizam seus valores. Analisar como esses valores influenciam nos comportamentos cotidianos desses jovens e como determinam as práticas de ensino-aprendizagem e o relacionamento entre professores e alunos para a formação desses valores.

Método

Estratégia Metodológica

Este trabalho foi construído a partir de estudos e análises referente ao assunto com abordagem à pesquisa quantitativa, qualitativa e descritiva, onde analisamos os dados e fizemos a correlação da realidade empírica com a teoria que embasa o estudo, atendendo os critérios de cientificidade, validade, confiabilidade dos resultados.

Participantes

Fez parte da amostra um total de 140 universitários do Centro Universitário de Anápolis – UniEvangélica, sendo aproximadamente 70% do sexo feminino, 25,7% do sexo masculino e 4,29% não responderam. A média da idade desses universitários foi de 22,3 (DP= 6,4). Os participantes foram selecionados de forma aleatória e randomizada, sendo de uma população de universitários.

Instrumentos

Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário, destinado aos alunos. Este continha uma questão de evocação (Flament & Rouquette, 2003), utilizando como termo indutor a frase “Você se lembra de alguns valores morais que você aprendeu, que foram ensinados pelos professores em algumas disciplinas? Cite-os”. Os participantes deveriam apontar três valores morais que foram ensinados pelos seus professores.

Logo após da evocação, foi apresentada uma Escala Likert, a fim de verificar o quanto estes acadêmicos acreditavam que os professores estavam preparados para ensinar os valores evocados (em uma escala onde 1 significava que o professor estava pouco preparado para ensinar tais valores e 4 significava que estava muito preparado).

Uma questão de atribuição de responsabilidade, onde os participantes distribuiriam numa escala de 8 pontos o quanto eles consideravam de responsabilidade da faculdade, do professor e da família o ensino moral dos alunos.

Posteriormente, duas questões de ordenação de importância (em uma escala onde 1 significava pouco importante e 4 significava muito importante) o quanto os participantes consideravam importante a relação entre aluno e professor no aprendizado dos valores mencionados e quanto eles consideravam importante o conteúdo ministrado nas disciplinas também para o aprendizado desses valores.

Finalizando o questionário, uma Escala de Valores Humanos de Schwartz (1992), traduzida e validada para o Brasil por Tamayo e Schwartz (1993) pela SSA (Guttman, 1968), (Porto & Tamayo, 2007), composta por 21 itens, já apresentados anteriormente na Tabela 1, que refletem 10 valores motivacionais divididos em quatro orientações fundamentais: autotranscendência vs. autopromoção e abertura à mudança vs. valores de conservação, com a finalidade de encontrar as representações sociais a respeito dos valores morais no ensino superior.

Deste modo, o questionário é composto por 1 questão aberta e 5 questões fechadas, somadas ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para autorização do uso dos dados coletados de forma independente e anônima, todos aplicados de forma coletiva e unificada.

Procedimentos

É importante salientar, que nosso estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética, do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. A amostra foi colhida dentro das

dependências da universidade supracitada, aproveitando os inícios e finais das aulas, e, quando necessária, a autorização de algum professor para que a aplicação fosse realizada durante o horário de aula. O instrumento era aplicado aos acadêmicos dos cursos de Direito e Psicologia da Instituição, após um contato direto e formal das pesquisadoras, salientando quais os objetivos da coleta de dados e qual a importância dos participantes que estavam dispostos a participarem da pesquisa. Durante a coleta de dados, as pesquisadoras esclareciam possíveis dúvidas a respeito do preenchimento do instrumento e após deste, eram recolhidos os instrumentos e os TCLE.

Resultados e Discussão

1. Hierarquia dos tipos motivacionais

O presente trabalho propôs realizar a hierarquização dos valores mediante as respostas dos acadêmicos que participaram desse estudo. Portanto, a Tabela 2. ‘Hierarquia dos tipos motivacionais’, contou com uma análise estatística de média e desvio padrão para verificar quais os tipos motivacionais que mais se destacaram.

A Tabela 2 a seguir, conta com a apresentação do número de participantes que responderam à pesquisa, representado pela letra N. As médias serão apresentadas em ordem decrescente, estando o tipo motivacional que obteve maior média (Benevolência, $M= 5,2463$; $Dp=0,86709$) no topo da Hierarquia e o tipo motivacional que obteve menor média (Poder, $M= 3,2630$; $Dp=1,25459$), na base.

Tabela 2

Frequência, Média e Desvio Padrões da Hierarquia dos valores.

	Número	Média	Desvio Padrão	Erro padrão da Média
Benevolência	136	5,2463	,86709	,07435
Hedonismo	134	5,0373	,81947	,07079
Universalismo	134	5,0572	,83424	,07207
Autodireção	136	4,8419	,94222	,08080
Realização	136	4,3125	1,20637	,10345
Tradição	134	4,1567	1,12960	,09758
Estimulação	136	4,1140	1,18316	,10146
Segurança	135	3,9556	1,08667	,09353

Continua

				Conclusão
Conformidade	133	3,4135	1,23324	,10694
Poder	135	3,2630	1,25459	,10798

O tipo motivacional que se destacou e obteve maior média 5,2 (Dp= 0,86) nas respostas dos acadêmicos foi à benevolência. A benevolência é definida como, “busca de preservação do bem-estar das pessoas com quem se mantém relações de intimidade”. A benevolência tem como fonte a interação do organismo com o grupo, portanto, preserva-se o grupo com que se mantém proximidade e trocas afetivas (Gouveia, 2013, p. 86).

Os Itens que representam a benevolência são expressos pelas afirmativas, ‘Um homem/mulher para quem é importante ajudar os que o/a rodeiam. Preocupar-se com o bem-estar dos outros; ‘Um homem/mulher para quem é importante ser leal com os amigos. Dedicar-se às pessoas que lhe são próximas’. Clarifica o que Lash (1991) aborda em sua obra, que as novas formas de configurações de família, advindas do modo de vida burguês, tornaram a família um ambiente privatizado, onde refugia-se contra as mazelas e ameaças do mundo externo.

O Hedonismo (M= 5,0; Dp= 0,81) e Universalismo (M= 5,0; Dp= 0,83) foram os tipos motivacionais que se equivaleram nesse estudo. Respectivamente suas definições são, “Busca de prazer e gratificação sexual” e “Busca da compreensão, tolerância, aceitação e bem-estar de todos, além de proteção e preservação dos recursos naturais”.

Para o importante historiador do século XX Hobsbawm (1914), as configurações de família do seu tempo, sofreram alterações devido aos avanços das sociedades industriais, o que ele denomina de revolução cultura. O autor avalia que, essas mudanças provocaram um enfraquecimento nas configurações que outrora se apresentavam como solidificadas, porque o individualismo e o hedonismo passam a serem traços necessários para que o sujeito se enquadre a essa nova configuração de sociedade.

Na Tabela 3 a média de Autotranscendência é 5,1489 e a de Autopromoção é 3,8045. Existe diferença estatisticamente significativa entre um e outro com $t=12,354$ ($p=0,000$). Os jovens estão valorizando mais a Autotranscendência do que a Autopromoção. E com relação à abertura a mudança a média é maior que a de conservação (M= 4,5957; M= 3,8045. $p=0,000$).

Tabela 3
Estatísticas de amostras emparelhadas

	Média	N	Desvio Padrão	Erro padrão da média	t	df	Sig. (2 extremidades)
Parte 1							
Autotranscendência	5,1489	133	,73181				
Autopromoção	3,8045	133	,06081		12,354	132	,000
Parte 2							
AberturaMudança	4,5957	128	,83838	12,354	7,897	127	,000
Conservação	3,8045	133	,81206	7,897			

Schwartz (2003) traz que as quatro orientações expressas pelos dez tipos motivacionais possuem conflitos e congruências. Ele as dividiu em duas dimensões antagônicas: Autopromoção vs Autotranscendência e abertura a mudança vs conservação. Nas dimensões Autopromoção e Autotranscendência, os valores de realização e poder se opõem ao universalismo e benevolência, no entanto ambos busca dos próprios interesses, considerando também que envolvem preocupação com o outro.

As orientações de abertura a mudança e conservação, os valores de estimulação e Autodireção se opõem a tradição, segurança e conformidade, sendo que os primeiros prezam pela independência de pensamentos, sentimentos e prontidão para novas experiências, e os segundos, resistência a mudança, auto-restrição e ordem. Portanto, o hedonismo, se apresenta como um valor que estabelece congruência entre Autopromoção e abertura a mudança.

Schwartz (2003) ainda ressalta que, é importante avaliar em que condições contextuais encontravam-se a população participante da coleta dos dados. O autor reflete que, as condições políticas presentes influenciam para que alguns itens sejam mais escolhidos que outros. O autor ainda relata que, ao realizar a aplicação do instrumento em um país em que o governo estava perseguindo políticas que eram anátema para grupos conservadores, valores conservadores se destacaram.

Portanto, o presente estudo, por tratar-se de jovens estudantes universitário, integrados a uma instituição de ensino privada, que incentivam o crescimento individual, assim como competências e habilidades para o inserção no mercado de trabalho, mas que

também se apresenta como uma instituição cristã que pautam seus valores em ensinamentos religiosos, salienta-se que as descrições mencionas refletem os resultados dessa pesquisa.

A Tabela 4 demonstra correlação significativa entre abertura à mudança e autotranscendência ($r=0,436$; $p=0,00$). E a mesma correlação com conservação ($r=0,313$; $p=0,00$). Significa que quanto mais os participantes concordam com a autotranscendência mais concordam com abertura a mudança e quantos mais concordam com autotranscendência também concordam com valores de conservação. Autopromoção também se correlaciona positivamente com conservação, assim como abertura a mudança e conservação.

Tabela 4
Correlação

	Autotranscendência	Autopromoção	Aber. Mudança	Conservação
Autotranscendência				
(Correlação de Pearson)	1	,055	,436**	,313**
Sig. (2 extremidades)		,527	,000	,000
N	134	133	132	128
Autopromoção				
(Correlação de Pearson)	,055	1	,221*	,353**
Sig. (2 extremidades)	,527		,010	,000
N	133	135	134	129
AberturaMudanca				
(Correlação de Pearson)	,436**	,221*	1	,212
Sig. (2 extremidades)	,000	,010		,016
N	132	134	134	128
Conservação				
(Correlação de Pearson)	,313**	,353**	,212*	1
Sig. (2 extremidades)	,000	,000	,016	
N	128	129	128	130

Isso posto, cabe ressaltar que, os valores, estão presente em todas as ações cotidianas das pessoas, no entanto, a forma como os sujeitos as hierarquizam e que os diferenciam (Spadoni, 2016). Os resultados apresentados demonstram que os jovens universitários participantes desse estudo aderem os valores de autotranscendência , abertura a mudança e de conservação com mesmo nível de concordância.

A correlação positiva entre autotranscendência abertura a mudança e conservação clarifica o que La Taille (2009) fala sobre as contradições da cultura pós-moderna, que o sujeito, ao perceber-se em um momento histórico onde não há existência de referências seguras e perduráveis sente se coagido a estar aberto para lidar com pequenas urgências que podem surgir. Muda-se o cenário político, surgem novas demandas econômicas, portanto se instala a incerteza de tempos que outrora eram certamente percebidos como sólidos.

Os valores que compõem o hedonismo são prazer e apreciar a vida, sendo, portanto, sua orientação abertura a mudança. Enquanto os valores exemplares do universalismo são, tolerância, justiça social, igualdade, proteção ao meio ambiente, tendo como direção a autotranscendência e conservação.

Isso posto, cabe analisar a funcionalidade desses valores no contexto acadêmico. O hedonismo tendo como fonte o organismo, prezando a independência e favorecimento da mudança. Em seu oposto, o universalismo enfatiza a superação dos próprios interesses em função do bem-estar dos outros (Gouveia, 2012, p. 88).

Gouveia (2013) esclarece que, a tradição, realização, conformidade, segurança e poder, estimam pela estabilidade pessoal, submissão e manutenção da tradição assim como focar a busca de sucessos pessoais. No entanto a estimulação focaliza a independência e propicia a mudança.

La Taille (2009) ao falar sobre valores enfatiza que o homem contemporâneo por falta de referências de passado e sem perspectiva concretas de futuro não possui critério para hierarquizar valores, promovendo assim a horizontalidade desses valores. O autor ainda esclarece que em decorrência desse fenômeno, o homem pós-moderno enfrenta imprevisibilidade e instabilidade dos tempos líquidos (Bauman, 1998, citado por La Taille, 2009) que resultam na instabilidade dos valores que se equivalem e se revezam.

2. Responsabilidade do ensino de valores

Foi solicitado que os participantes indicassem o quanto eles consideravam ser de responsabilidade da faculdade, do professor e/ou da família o ensino moral dos alunos, numa escala de 8 pontos a serem distribuídos, os participantes indicariam o tamanho da responsabilidade de cada item. Na Figura 2 a seguir, serão apresentadas as porcentagens dessas representações que foram apontadas pelos participantes.

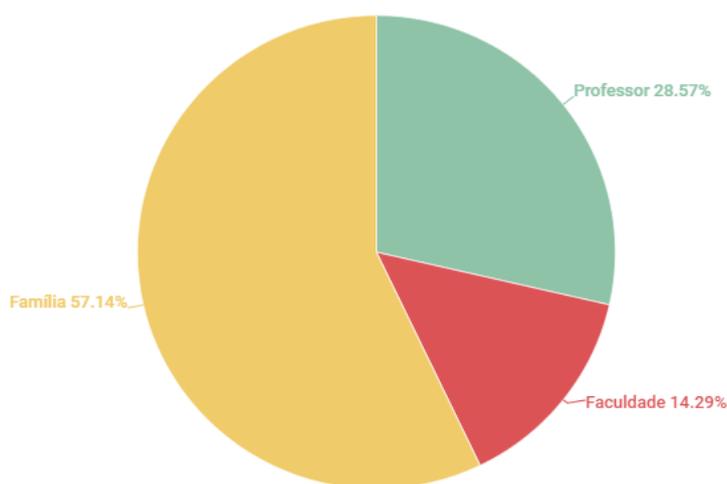


Figura 2. Responsabilidade do ensino de valores

Esses resultados tendem a demonstrar uma predominância na visão dos acadêmicos sobre a responsabilidade da família o ensino moral dos alunos (57,14%). É certo avaliarmos que a família tem fundamental importância na formação do ensino moral de crianças e adolescentes, pois é da praxe os filhos terem os pais como figuras influentes em várias modalidades, inclusive a moralidade.

Contudo, assumir a importância e o papel da família não incompatibiliza pensar que ela é uma instituição exclusiva responsável pela educação moral. Ou melhor, para alguns autores como Kant, ela não é apenas insuficiente para promover a educação, como não é muito adequada. O filósofo Kant ainda deixou claro em seus relatos que a educação familiar, ao invés de corrigir os defeitos da família, os reproduz (La Taille, 2009).

Neste sentido, Emile Durkheim (1974, p. 16, citado por La Taille, 2009) afirma “Contrário à opinião demasiada difundida, segundo a qual a educação moral caberia antes de tudo à família, estimo que a função da escola no desenvolvimento moral pode e deve ser da mais alta importância (...) pois, se a família pode, sozinha, despertar e consolidar os

sentimentos domésticos necessários à moral e mesmo, de forma mais geral, aqueles que estão na base das relações privadas mais simples, ela não é constituída de maneira a poder formar a criança para a vida em sociedade”.

Após representarem o quanto eles consideravam ser de responsabilidade da faculdade, do professor e da família, os acadêmicos responderam o quanto eles consideravam importante a relação entre professor e aluno no aprendizado desses valores morais, a média total dessa questão foi de 3,7 ($D_p = 0,5$) para os acadêmicos (em uma escala onde 1 significava pouco importante e 4 significava muito importante), demonstrando que eles consideram bastante importante a relação com o professor para aquisição desses valores.

Além disso, foi demandado o quanto eles consideravam importante o conteúdo ministrado nas disciplinas no aprendizado desses mesmos valores, e a média total dessa questão foi de 3,6 ($D_p = 0,5$) (em uma escala onde 1 significava pouco importante e 4 significava muito importante) representando portanto, que o conteúdo ministrado em aula era conjuntamente importante para aquisição de tais valores.

Neste sentido, para La Taille (2009), a instituição educacional representa para seus alunos uma prática de passagem da família (espaço privado) para a vida em sociedade (espaço público) e as dimensões morais necessárias para participar da vida em sociedade podem e devem ser trabalhadas em sala de aula, pois não há um lugar mais adequado para fazê-lo com tanta qualidade.

Sobre a elaboração e reflexão do desenvolvimento dos valores morais, La Taille faz a seguinte afirmação:

À medida que o desenvolvimento do juízo moral ocorre, a moral se torna objeto de conhecimento cada vez mais elaborado e refletido, os princípios ganham paulatinamente primazia em relação as regras, os equacionamentos e a sensibilidade morais se sofisticam, e a liberdade de pensar e de agir se amplia, pois o indivíduo conquista passo a passo sua autonomia. (La Taille, 2009, pp. 227).

3. Valores ensinados pelos professores

Apresentaremos logo a seguir as evocações dos universitários a respeito de quais foram os valores ensinados pelos seus professores em sala de aula, a fim de realizar correlações dos valores apontados, mediante as respostas dos acadêmicos que participaram desse estudo, embasado nos tipos motivacionais mencionados anteriormente.

Como se percebe na Tabela 2 a seguir, construída dos moldes propostos por Vèrges (1994), no primeiro quadrante aparece a palavra *respeito*, caracterizada por uma baixa ordem de citação (Ordem de citação, OC = 1,7) e por uma forte frequência (f = 50), sendo assim, portanto, citada com preferência, diversas vezes pelos participantes. A palavra *educação* é a segunda mais proeminente da Tabela, (f = 19; OC = 1,9), seguida por *honestidade* (f = 18; OC = 1,6) demonstrando que *respeito*, *educação* e *honestidade* são, provavelmente, os elementos mais proeminentes na estruturação desta representação dos valores, compondo assim, o núcleo central.

Tabela 5

Evocações obtidas com base no termo indutor “Você se lembra de alguns valores morais que você aprendeu que foram ensinados pelos professores em algumas disciplinas? Cite-os.”

	Ordem de citação < 2,5	Ordem de citação >= 2,5
Frequência >= 7	Respeito (50; 1,7) Educação (19; 1,9) Honestidade (18; 1,6) Ética (13; 2,2) Não ensinou (13; 1,3)	
Frequência < 7	Compromisso (6; 2,1) Dedicação (5; 2) Responsabilidade (4; 1,2) Lembro (4; 1) Moral (4; 2,2) Para (5; 2) Perseverança (4; 2) Próximo (4; 1,2) Ser (4; 2,2)	

É importante destacar que essas respostas evocadas pelos universitários sobre quais foram os valores ensinados pelos professores em sala de aula, podem ser alguns exemplos dos valores dos tipos motivacionais de Schwartz (1994, 2006), onde as palavras *respeito* e *educação* poderiam corresponder à alguns tipos motivacionais, como “conformidade” e

“tradição, sendo que estes tipos motivacionais estimam pela submissão e manutenção da tradição.

Partindo desta observação, os principais valores ensinados pelos professores, de acordo com a percepção dos participantes, poderiam ser valores conservadores. Posteriormente, o valor *honestidade* poderia condizer com o tipo motivacional “benevolência”, que diz respeito à busca e proteção do bem-estar das pessoas com quem se mantém relações de intimidade.

Levanta-se a hipótese de que para esses acadêmicos os valores ensinados pelos seus professores dizem respeito às normatizações pré-estabelecidas pela sociedade contemporânea, que ditam quais são as regras de convivência social e bom senso no ambiente acadêmico.

Para La Taille (2009) estamos vivendo em uma "fúria normatizadora", o que aponta para uma desconfiança no que diz respeito à falta de comportamentos espontâneos, ao agir de acordo com os princípios de honestidade, respeito e justiça. Em síntese, desconfia-se da existência do senso do dever moral das pessoas. Posto isto, "não estamos apenas assistindo ao crepúsculo do dever: também estamos promovendo-o" (La Taille, 2009, p. 193).

Como já descrito anteriormente na introdução deste, representado na Figura 1, o modelo dos tipos motivacionais utilizado como embasamento, propõe que estes se organizem de forma dinâmica ao longo de um círculo, dividido em Autopromoção vs. Autotranscendência e Abertura à mudança vs. Conservação que pode ser visualizado na Figura 2 a seguir. Desse modo, para esses universitários os principais valores ensinados pelos seus professores, de acordo com essa estrutura mencionada são correlacionados a conservação e a autotranscendência.

Nessa estrutura apresentada, quanto mais próximo um tipo motivacional estiver do outro, maior a probabilidade de compatibilidade e quanto mais afastado, maior a de conflito. Neste sentido, esses tipos motivacionais de segunda ordem apresentam relações compatíveis e conflituosas entre si. As duas dimensões conflituosas são: Autopromoção versus Autotranscendência e Abertura à mudança versus Conservação. Aqui se pode observar que dentre os resultados obtidos nessa pesquisa, houve uma relação compatível entre os tipos motivacionais apresentados pelos acadêmicos.

A conservação estaria associada aos valores extrínsecos, enquanto a autotranscendência estaria associada aos valores sociais e/ou afetivos. (Ros e cols. 1999).

Para Miller citado por Ros e Schwartz (1995) a conservação é a ênfase na manutenção do status quo, propriedade e limitar as ações ou inclinações de indivíduos ou grupos que possam a ordem tradicional (ordem social, obediência, respeito pela tradição, segurança familiar, autodisciplina). Esses são valores sociocêntricos, apropriados em contextos nos quais o eu não possui significado autônomo e só faz sentido como parte do coletivo (p. 71).

O segundo e terceiro quadrante, denominado zonas de instabilidade, observa-se que apenas a casa 3 marcada por baixa ordem de citação e baixa frequência é constituída pelos termos compromisso, dedicação, responsabilidade, lembro, moral, para, perseverança, próximo e ser. Considerando-se que esta é uma zona que contém os itens de status ambíguo.

Gouveia (2013) avalia que o universalismo, a benevolência e a conformidade, são tipos motivacionais que prezam pelo bem-estar coletivo, assim como o controle de impulsos que possam violar o espaço dos demais. É correto, portanto, afirmar que, os valores ressaltados pelos acadêmicos no segundo e terceiro quadrante relevam proximidade e priorização dos tipos motivacionais universalismo, benevolência e conformidade.

No entanto, por se tratar- de uma zona conflitante e que produz itens de status ambíguos, é importante elucidar a natureza dinâmica dos fenômenos sociais, psicológicos e culturais. Ou seja, percebe-se que a depender do fenômeno que se apresenta e a maneira que se apresentam, esses valores podem ser substituídos.

Abarcando a teoria de La Taille (2009) os valores são investimentos afetivos, sendo assim "tudo pode se tornar valor, uma vez que tudo é passível de investimento afetivo, desde um singelo objeto até categorias morais" (La Taille, 2009, pp. 225). Contudo, mesmo esses valores tendo origens afetivas, é importante salientar que eles podem e devem ser instrumentos de reflexão, porém, nem sempre se tem consciência que são esses valores que mobilizam as ações individuais.

Os acadêmicos ainda foram questionados o quanto eles acreditavam que seus professores eram preparados para ensinar esses valores morais citados acima, (em uma escala onde 1 significava pouco preparado e 4 significava muito preparado), a média total das respostas dos acadêmicos foi de 3,3 (DP= 0,7), demonstrando que na percepção desses universitários estão preparados para ensinar valores morais durante o processo de educação.

Para La Taille (2009) se a sociedade contemporânea destaca e favorece a elaboração de personalidades éticas ou se, de outro modo, orienta a procura de autoestima

em outras direções, onde essas ignoram a moral ou a denega. Então, a sociedade pós-moderna nutre não uma cultura de autorespeito, mas sim, valoriza uma cultura da vaidade.

A instituição de ensino, conforme La Taille (2009) é um cenário onde são construídos sentidos de vida (ética) e de convivência (moral), porém, para que sejam construídos bons resultados, é necessário que quem nela trabalhe se disponha a fazê-lo.

Considerações Finais

Mudanças políticas e econômicas são responsáveis por gerarem mudança na maneira que o homem interage no mundo. Para os jovens universitários participantes dessa pesquisa, o dever se direciona primeiro para com as pessoas que eles amam e mantém relações próximas, em segundo para consigo mesmas e em terceiro para com o mundo.

Nesse contexto, onde as identidades individuais são exigidas ao passo que são sucateadas, os sujeitos buscam individualiza-se e ressaltar sua própria imagem, o que La Taille (2009) ilustra como “máquina hedonista”, a maneira que o homem contemporâneo se comporta, buscando preencher a falta de sentido com incessantes momentos de prazeres, bem-estar, conforto e socializações sem conflitos.

Entretanto, Para Simmel (1903) o excesso de estímulo da vida pós-moderna desperta nos sujeitos a necessidade de voltar-se para dentro, voltar-se para os seus e para os valores conservadores, onde se sinta seguro e sobre controle do mundo.

Há, no entanto, um conflito dentre os valores hierarquizados como mais importantes pelos universitários. Pois de um lado estão a benevolência e o universalismo, valores autotranscendentes, que direcionam ao bem-estar do outro, seja o outro próximo, seja o outro universal. Por outro lado, existe o hedonismo, um valor intrínseco, visando a própria satisfação de prazer e bem-estar.

Outro ponto a ser salientado, diz respeito a atribuição dos universitários sobre a responsabilidade do ensino de valores ser exercido preponderantemente pela família. Em função disso, por ser a família que mais ensina tais valores, a benevolência venha ser o valor mais importante nesta hierarquia. Visto que este valor diz justamente a respeito da preservação da família, a colocação desta em primeiro lugar, em detrimento de todo o restante dos indivíduos. E isso pode significar que, se houver alguma situação em que a família seja colocada em pauta juntamente com o restante da sociedade, os jovens participantes irão optar pela a família.

Contudo, os estudantes atribuem uma parte da responsabilidade do ensino destes valores aos professores, ou seja, eles estão abertos (abertura à mudança) a receberem valores que sejam reconhecidos e ensinados pelos professores universitários.

No entanto, os valores ensinados pelos professores, de acordo com as evocações, são valores extrínsecos, principalmente valores conservadores. O que gera um choque de valores dentro do ambiente universitário. Por um lado, os acadêmicos valorizam valores de benevolência, hedonismo e universalismo, e, por um outro lado, os professores tentam ensinar valores conservadores.

Por fim, espera-se que o estudo desperte a reflexão a respeito dos valores que permeiam o cotidiano de jovens universitários e professores, e, como essa organização atual dos valores podem influenciar nos comportamentos cotidianos dos universitários e nas práticas de ensino-aprendizagem dos professores.

Referências

- Cunningham, L. S., Reich, J. J. (2002). *Culture and Values: A Survey of the Western Humanities*. Cengage Learning.
- Gouveia, V. V., Martínez, E. Meira, M & Milfont, T. L. (2001). A estrutura e o conteúdo universais dos valores humanos: análise fatorial confirmatória da tipologia de Schwartz. *Estudos de Psicologia*, 6(2), p. 133-142.
- Gouveia, V. V. (2013). *Teoria funcionalista dos valores humanos: fundamentos, aplicações e perspectivas*. São Paulo, Brazil: Casa do Psicólogo.
- Hobsbawm, E. (1914). *O século: vista aérea. A era dos extremos: o breve século XX, 1991*.
- Lash, C. (1991). *Patologistas sociais e a socialização da reprodução. Refúgio num mundo sem coração*. Rio de Janeiro, Paz e Terra.
- Lima, T. J. S. (2012). *Modelos de valores de Schwartz e Gouveia: Comparando conteúdo, estrutura e poder preditivo*. Universidade atual da Paraíba.

- Menezes, I., Costa, M. E., Campos, B. P. (1989). Valores de estudantes universitários. *Cadernos de consulta psicológica*, vl. 5, pp. 53-68.
- Porto, J. B., Tamayo, A. (2007). Estrutura dos valores pessoais: a relação entre valores gerais e laborais. *Psicologia: Teoria e pesquisa*, vl. 23.
- Taille e La, Y. (2009), *Formação ética: do tédio ao respeito de si*. São Paulo: Penso.
- Rokeach, M. (1973). *The nature of human values*. Free press.
- Rokeach, M. (1979). The two-value model of political ideology and British politics. *British Psychological Society*.
- Ros, M., Schwartz, S. H. (1995). Jerarquia de valores en paises de la Europa occidental: una comparacion transcultural. *Reis*.
- Schwartz, S. H. (1992). Universals in the context and structure of values: theoretical advances and empirical tests in 20 countries. In M. Zanna (Org.), *Advances in experimental social psychology* (vol. 25, pp. 1- 65). Orlando: Academic Press.
- Schwartz, S. H. (1994). Are there universal aspects in the structure and contents of human values? *Journal of Social Issues*, 50, 19-45
- Schwartz, S. H. (2003). A proposal for measuring value orientations across nations. *Questionnaire package of the european social survey*, 259(290), 261.
- Simmel, Georg. (2005). As grandes cidades e a vida do espírito (1903). *Mana*, 11(2), 577-591.
- Spadoni, L. (2016). *Psicologia realmente aplicada ao direito*.
- Verges, P. (1994). Approche du noyau central: propriétés quantitatives et structurales. In: Guimelli, C. (Org.). *Structures et transformations des représentations sociales*. Lausanne: Délachaux et Niestlé, p. 233-253.